

**CARTAS EM EVENTOS DE LETRAMENTO: ELEMENTO GERADOR DE UNIDADE TEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL****Isabel Tereza de Araújo Galvão (IFRN)****Almir César Teixeira Filho (UFRN)****Daniel César Cardoso (UFRN)**

**Resumo:** O objetivo deste artigo é contribuir com sugestões para o ensino de literatura na educação básica, mais precisamente no Ensino Fundamental, enfocando a relevância do letramento literário como motivador da humanização do aluno e ferramenta capaz de propiciar ao discente a oportunidade de ver a realidade sobre vários ângulos, encontrando novos significados para o mundo. Considera-se a leitura do texto literário como prática social essencial à formação humanizadora, associada ao processo de letramento mais geral que ocorre durante os anos de formação escolar. O artigo sugere o uso da carta literária como elemento motivador e facilitador na interação do discente com o mundo da literatura, partindo do ponto de vista de que tal gênero é uma fonte rica de informações necessárias para que os alunos do Ensino Fundamental desmistifiquem a figura do literato como a de alguém distante e alheio ao mundo real, além do fato de que as missivas possibilitam uma visão sobre o que os seus autores, como intelectuais, pensavam a respeito dos movimentos literários da sua época. A metodologia sugerida para ensino é o trabalho com unidade temática, baseada no método de Sequência Didática, pois tal ferramenta pedagógica é sabidamente um método que propicia ao professor selecionar várias atividades diferentes, mas inerentes ao tema central. Isso permitiria o emprego de materiais didáticos diversificados os quais despertariam, mais facilmente, o interesse do aluno desse nível de ensino. O apoio teórico para a proposta apresentada são os estudos de Cosson (2006; 2009; 2010), Candido (1995), Soares (2000) e Araújo; Sá (2012).

**Palavras-chave:** Ensino de literatura, letramento, carta literária, unidade temática.

**Abstract:** The aim of this article is to contribute with suggestions for literature teaching in basic education, specifically in primary education, focusing on the relevance of literary literacy as a motivator of the student's humanization and tool capable of providing them the opportunity to see the reality on various angles, finding new meanings to the world. It is considered the reading of the literary text as an essential social practice to humanizing training, coupled with the more general literacy process that occurs during the years of schooling. The article suggests the use of literary letter as motivator and facilitator in the interaction of students with the world of literature, from the point of view that this genre is a rich source of information necessary for the elementary school students to unveil the figure of writer as someone distant and alien to the real world, besides the fact that the letters allow a view of what its authors, as intellectuals, thought about the literary movements of their time. The methodology suggested for teaching is working with thematic unit based on Teaching Sequence method, as this educational tool is a known method that provides the teacher to select multiple different activities, which relates to the central theme. This would allow the use of a variety of teaching materials which would more easily arouse interest in a student of this level of education. The theoretical support for the proposal presented here are the studies of Cosson (2006; 2009; 2010), Candido (1995), Soares (2000) and Araújo; Sá (2012).

**Keywords:** Teaching literature, literacy, literary letter, thematic unit.

## 1. Considerações sobre letramento literário e ensino

O letramento propicia a capacidade de encontrar novos significados para o mundo através da leitura como prática social e a leitura de textos literários é também uma prática social, por isso não se pode dissociar a literatura como aliada no processo de letramento dentro da escola. Essa instituição, segundo Kleiman (2004), “é a principal agência de letramento”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais reforçam esta perspectiva quando afirmam que o texto literário não é mera fantasia nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. Com a sua especificidade, o texto literário constitui uma forma de atribuir sentido, de ver o mundo e dar sentido a ele. A sua leitura favorece a reinterpretação daquilo que se apresenta como real, dando ao leitor novas possibilidades de enxergar essa tal “realidade”.

O texto literário constitui-se, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, como uma nova forma de apreender e processar o conhecimento. No entanto, com a revolução técnica e científica e a disseminação dos meios de comunicação de massa, a formação humanística foi sobrepujada e, conseqüentemente, a literatura foi perdendo espaço no ambiente escolar e passou a ocupar outro lugar dentro do processo de ensino-aprendizagem, deixando de ser utilizada como uma fonte de saberes, para ser enquadrada numa proposta de ensino de língua materna que de um lado privilegiava em demasia os aspectos linguísticos e, do outro, em se tratando de estudos de literatura, se debruçava sobre o estudo do cânone e de aspectos estruturais da obra em detrimento do estudo dos textos literários com as relações contextuais e intertextuais.

Sabe-se, contudo, que desde os tempos antigos, a literatura foi utilizada para a formação dos jovens em diferentes sociedades e constituiu ferramenta essencial no processo de aprendizagem de idiomas, na formação moral, política e cultural da juventude. Segundo Cosson (2010, p.56), durante muito tempo, “o espaço da literatura na sala de aula era o mesmo da leitura e da escrita e da formação cultural do aluno”.

Diante de tal quadro, era previsível que surgisse um movimento de retomada do devido lugar da literatura em sala de aula. Ainda segundo Cosson (2010), para a eclosão de tal movimento houve, em primeiro lugar, a contribuição tenaz de vários pesquisadores e educadores que insistentemente enfatizaram e enfatizam a preponderância da leitura literária na formação do leitor, bem como o dever da escola de trabalhar adequadamente com o texto literário.

Nessa direção, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Língua Portuguesa constituem uma boa iniciativa para que a literatura retome o seu devido lugar em sala de aula no Ensino Básico. Entretanto, lendo atentamente o que os PCNs comentam acerca da presença da literatura no ensino de Língua Portuguesa, percebe-se que a questão poderia ter sido melhor abordada, uma vez que é ferramenta fundamental para a formação dos jovens estudantes.

No documento dos PCNs destaca-se o seguinte fragmento, por criticar o uso dos textos literários apenas como pretexto para se trabalhar conhecimentos, não oportunizando aos alunos o estudo do texto literário *per si*, isto é, negando-lhes o letramento literário, o que leva, evidentemente, ao empobrecimento desse tipo específico de texto em sala de aula:

A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades propositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1997, p. 30)

Diante de tal cenário, a possibilidade de se vir a desenvolver na prática um projeto de leitura literária consubstancia-se como mais uma ação que objetiva oferecer à literatura o seu lugar de direito no estudo da Língua Portuguesa em sala de aula. Para Cosson (2010), o trabalho com o texto literário para fins didáticos, não deve, contudo, ter a mesma função do seu uso como pretexto, ou seja, como um uso que desconsidera a sua função estética e social.

A concepção de uso da literatura em sala de aula está em sintonia com o que afirma Candido (2002) no sentido de uma arte que humaniza e transforma o homem e a sociedade, ou seja, que a literatura por si só faz parte da formação do sujeito, atuando como instrumento de educação, ao retratar realidades não mostradas pela ideologia dominante.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam a importância do ensino da literatura na escola como um aliado na tarefa de propiciar ao aluno uma visão crítica da

realidade, pois através do universo da literatura o educando tem a possibilidade de enxergar a realidade sobre diversas óticas. Não se pode negar ao aluno o letramento literário, que é específico, pois a literatura possui uma linguagem muito singular e é seu papel “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17). Além disso, o letramento literário precisa da escola para acontecer, somente a leitura do texto literário não é capaz de fazer esse tipo específico de letramento se efetivar. Candido (1995, p. 174) afirma que a literatura é um bem “incompressível”, essencial, pois “[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela [...]”. Não parece justo que o aluno do Ensino Fundamental fique alijado desse direito humano básico que ele tem como ser em formação.

Segundo Cosson (2006, p. 17), “a experiência da literatura não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”. Porém, é importante que o ensino da literatura se dê a partir do próprio texto literário, sem recortes de textos ou interesse exclusivo nas escolas literárias.

O aluno do Ensino Básico precisa entender as rupturas estéticas e a maneira de pensar entre um autor e outro, relacionando-os ao contexto histórico em que os autores e suas obras estavam inseridos, não apenas receber informações sobre os períodos e características das escolas literárias.

### **1.1. O ensino de literatura por meio de unidades temáticas**

Para que o estudo do texto literário se efetive satisfatoriamente, o ensino através de uma Unidade Temática baseada no método de Sequência Didática encaixa-se perfeitamente, pois esse método propicia ao professor elencar uma variedade de atividades e estratégias necessárias à efetivação do ensino da literatura, a partir de um tema central, sempre com materiais didáticos diversificados, podendo dar enfoque a subtemas interdisciplinares que estimulem a curiosidade e a criatividade do aluno. Segundo Santos (2007, p. 4), “Trabalhamos com o conceito de Unidade Temática, uma forma flexível de material didático e, por isso mesmo facilmente adaptável aos diversos contextos escolares em que o professor pretenda utilizá-lo”.

Os frutos colhidos desse processo podem ser mensurados e avaliados, na medida em que os alunos expressem o conhecimento adquirido, através da produção de

textos diversos, literários ou não, pois o texto escrito tem um papel primordial na função de sistematizar e registrar um conhecimento novo. Tal processo considera o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais: “Os conteúdos de língua e linguagem não são selecionados em função da tradição escolar que predetermina o que deve ser abordado em cada série, mas em função das necessidades e possibilidades do aluno” (p. 37). Assim, torna-se possível permitir que o aluno, em sucessivas aproximações, se aproprie dos instrumentos que possam ampliar sua capacidade de ler, escrever, falar e escutar.

A leitura literária é vista nessa perspectiva como uma prática que possibilita a compreensão do mundo, inclusive habilitando o sujeito para questioná-lo e reinterpretá-lo. Tal sujeito é também um agente transformador da sociedade: por meio dele, vêm à tona as temáticas sociais que, de maneira poética, literária, artística, ganham expressão e colaboram com uma visão crítica e questionadora, com uma reflexão sobre a sociedade onde acontece a atuação consciente de tal sujeito. Sobre esse aspecto, Cosson (2009, p. 120) postula ao definir “letramento literário”:

Ser leitor de Literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário.

Letramento é um termo mais ou menos novo, da segunda metade da década de 80, no vocabulário linguístico significando “tornar-se alfabetizado, adquirir a tecnologia de ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2000, p. 18) e tem consequências sobre o indivíduo, alterando seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos. Sob esse enfoque, a leitura é muito mais que decodificação de símbolos, é o confronto com o próprio saber do leitor e sua experiência de vida.

Sabe-se hoje que na escola o estudo da literatura está inserido numa prática que começa e termina nela mesma, fomentando uma leitura empobrecida e ressaltando apenas aspectos gramaticais, históricos e de caracterização das escolas literárias. No entanto, a leitura do texto literário é um diálogo entre autor e leitor que vai das linhas às

entrelinhas e muito além das linhas, nesse ambiente de interação que é o próprio texto, sendo necessário preparar os alunos para ler, compreender e consumir literatura, assumindo assim, um papel importante na formação de alunos mais criativos, atentos, críticos e questionadores.

A escolha dos gêneros prioriza as necessidades dos alunos e suas possibilidades de aprendizagem, afinal, a língua, sistema de representação do mundo, está presente em todas as áreas de conhecimento e a literatura permeia toda a vida humana, desde a mais tenra idade com as narrativas orais até as incursões nas primeiras leituras.

Para dar sentido a essa concepção, o trabalho com unidades temáticas permite uma visão sistemática do fenômeno literário e evita a fragmentação do conhecimento nesse nível de ensino.

## **2. Carta literária e ensino de literatura: duas propostas de atividades**

O gênero carta particular ou pessoal constitui uma importante tradição discursiva que carrega consigo uma gama de informações e conhecimentos que dão margem ao seu uso como suporte didático em sala de aula nas diferentes áreas de conhecimento estudadas pelos alunos do ensino fundamental.

No caso específico desta proposta, acredita-se haver plena possibilidade de utilização de uma sequência de cartas como elemento motivador, na tentativa de seduzir os educandos a adentrarem no mundo da literatura. Ademais, a correspondência entre escritores vem servindo de tema a muitos estudos na área da Literatura, por trazerem, no seu bojo, um muito do discurso e das experiências vividas pelos escritores, transparecendo isso nas suas obras.

O gênero carta, articulado a outros gêneros (nesta proposta, poesia), pode perfeitamente fazer parte dos conteúdos de turmas de alunos cujo objetivo é a introdução à leitura literária ou mesmo o aprofundamento de questões relativas à introdução da sistematização do conhecimento sobre o patrimônio literário nacional.

Com relação ao uso da carta literária, a produção de cartas entre os intelectuais brasileiros, muito comum em épocas de poucos recursos tecnológicos modernos de comunicação, interessa à pesquisa sobre o processo formativo local, sobretudo porque:

Escrever cartas era uma atividade essencial à maioria dos intelectuais brasileiros até a segunda metade do século XX, quando ainda não era tão evidente o domínio da tecnologia informacional computadorizada nas comunicações interpessoais (ARAÚJO; SÁ, 2012, p. 121).

A carta é uma fonte rica de informações necessárias para que os alunos do Ensino Básico se insiram, através da leitura desse gênero de fácil absorção e cognição, dentro do universo da literatura, pois, com os elementos contidos nessas referidas cartas, os receptores poderão apreender melhor as características particulares dos autores, até mesmo conhecendo suas posições ideológicas e posturas estéticas, além do contexto histórico em que estão inseridos, desmistificando a ideia de que o literato não é uma pessoa comum, é inalcançável e não pode inserir-se na realidade do aluno.

### **2.1. Para uma introdução à leitura de poemas do *Livro de poemas de Jorge Fernandes***

Em concordância com as considerações apresentadas, este trabalho propõe como primeira atividade exercitar com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a leitura de textos do *Livro de Poemas de Jorge Fernandes*, publicado em 1927, usando como elemento motivador uma carta enviada pelo poeta a Luís da Câmara Cascudo<sup>1</sup>.

Com relação ao universo literário ligado à produção poética, como é o caso da obra de Jorge Fernandes, as cartas trocadas por esse poeta, quando comparadas às suas obras poéticas, darão ao aluno a oportunidade de relacionar a prosa com a poesia, pois compreender essa diferença se constitui em um passo importante para a compreensão da complexidade do universo das obras literárias.

Para fundamentar o estudo, o professor deverá apresentar aos alunos alguns traços das biografias dos principais personagens envolvidos (Jorge Fernandes, Câmara Cascudo e Mário de Andrade) no assunto das cartas, pois esses cânones da literatura local e nacional são pouco conhecidos no contexto social e etário dos alunos do Ensino Fundamental.

Ainda como fundamentação do estudo, serão traçados o contexto histórico, político e principalmente literário da Natal no período posterior à proclamação da República, chegando até a época em que a produção poética de Jorge Fernandes desponta e ganha o cenário nacional (meados da década de 20 do século XX)

---

<sup>1</sup> Publicada no livro *Velhos escritos de Jorge Fernandes* (ARAÚJO, 2008).

As exposições deverão contar com recursos tecnológicos e didáticos que envolvam o aluno nesse universo e despertem o seu interesse (a internet, vídeos, filmes e recursos multimídias), suportes à fundamentação necessária para que o aluno do 9º ano do Ensino Fundamental consiga perceber o espanto que a ruptura de paradigmas estéticos e artísticos causou nos poetas tradicionais da cidade, chamados pelos modernistas de passadistas.

Para introduzir a Unidade Temática, o professor deverá conduzir uma atividade de leitura preliminar de um poema de Jorge Fernandes e de uma carta escrita por Mário de Andrade, a qual se refere ao poema, com o intuito de despertar a curiosidade com relação ao papel das cartas como fonte de críticas e de sugestões a respeito da obra poética modernista. Em seguida, os alunos lerão um poema de Mário de Andrade e uma crônica de Câmara Cascudo para posterior interpretação e discussão sobre o poema e crônica lidos, relacionando as obras com a atuação dos autores dentro do universo da literatura produzida na época.

Posteriormente, algumas produções da poesia tradicional publicadas na cidade e reverenciadas na época anterior ao modernismo (poemas de Lourival Açucena, Ferreira Itajubá e Auta de Souza), além da canção *Serenata do Pescador* de Eduardo Medeiros e Othoniel Menezes, fortemente influenciadas pela estética romântico-parnasiana, serão expostas para que os alunos leiam e discutam entre si, comparando tais poemas com alguns dos textos de Jorge Fernandes, previamente selecionados.

Após a introdução do estudo, os alunos farão uma atividade de leitura dos poemas contidos na carta enviada por Jorge Fernandes a Câmara Cascudo, tendo como elemento motivador a referida carta. Outras missivas, nas quais se faça referência a algum outro poema do *Livro de Poemas de Jorge Fernandes*, também deverão ser lidas, servindo igualmente de elemento motivador, pois nesses documentos a estética e o conteúdo dos poemas são abertamente discutidos em uma linguagem simples e direta, mais acessível ao aluno do Ensino Fundamental.

No final de cada leitura de um conjunto de cartas e poemas, deverão ocorrer propostas de atividades de escrita para que os alunos registrem aquilo que aprenderam e as experiências que vivenciaram.

As atividades expostas acima poderão ser executadas dentro de uma Unidade que constará de 16 aulas com temas diferentes, mas ligados ao tema central: a poesia moderna de Jorge Fernandes, por meio de uma carta literária como elemento motivador em situação de ensino. Essas aulas utilizarão um material didático diversificado (como é

**Imburana – revista do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses/UFRN. n. 8, jul./dez. 2013**

típico nas unidades temáticas), enfocando uma abordagem temática interdisciplinar, de modo a propiciar um vínculo com o cotidiano do aluno e com o entorno sócio histórico. Considera-se o atendimento à diversidade cultural do contexto escolar, além da promoção da atualidade das informações, do estímulo à curiosidade, à criatividade e à resolução de problemas (BRASIL, 1999).

## 2.2. Para uma introdução à leitura de poemas do livro *Arado*

A segunda atividade proposta é a leitura de uma sequência de cartas do poeta Carlos Drummond para a poeta Zila Mamede enviadas no período que vai de 1958 a 1960, contidas no livro *Cartas de Drummond a Zila Mamede*<sup>2</sup>. Nessas cartas, o poeta mineiro dá conselhos sobre o fazer poético da “amiga” Zila, como por exemplo: “Não faz mal que nem todas as coisas sejam do mesmo nível, desde que você esteja com vontade de escrevê-las, desde que se imponham a você”. Ou ainda: “Não sei, acho que valia a pena de v. cuidar mais do verso como verso, coisa completa e bastante que independe de sentido, metáfora, etc”.

As cartas selecionadas para *corpus* do trabalho são em número de cinco e foram as enviadas nas seguintes datas: 20.05.1958, 27.03.1959, 31.03.1959, 17.07.1959 e 11.02.1960. A escolha das cinco cartas se deve ao fato de elas constituírem uma sequência, não só pelas datas nas quais foram escritas, mas também pelo conteúdo que encerram.

O gênero carta particular ou pessoal constitui uma importante tradição discursiva, sendo assim carrega consigo uma gama de informações/conhecimentos que dá margem ao seu uso como suporte didático em sala de aula nas diferentes áreas de conhecimento contempladas no ensino fundamental. No caso específico desta proposta, acredita-se haver plena possibilidade de utilização da sequência de cartas como elemento motivador, na tentativa de seduzir os educandos a adentrarem no mundo poético da poetisa Zila Mamede e, por conseguinte, na poesia de Carlos Drummond de Andrade.

Essa crença se coaduna com as ideias defendidas pela crítica genética, isto é, que as correspondências, as anotações nas margens dos livros bem como a presença de certas obras na biblioteca de um literato, entre outros, constituem material importante

---

<sup>2</sup> Organizado pela professora do IFRN Graça Aquino, publicado em 2000. Essas missivas tratam do livro *O Arado*, da poetisa norte-rio-grandense, publicado em 1959.

para uma análise de seu percurso de criação e, conseqüentemente, para promover novas possibilidades de compreensão de uma obra. De acordo com LOPES (2007, p. 64):

Quanto aos documentos de arquivo, como correspondências, produção jornalística ou documentação pessoal, conformam instâncias que aludem a momentos, estágios ou circunstâncias do trajeto da criação de obras, preenchendo a ausência de manuscritos propriamente ditos.

A escolha das cartas de Carlos Drummond para Zila Mamede tem, entre suas motivações, oportunizar a leitura de poemas do livro *Arado* pelos alunos do ensino fundamental II, obra que possui movimentos de aproximação e distanciamento com a poesia do interlocutor da poetisa, prova disso é a relação de amizade evidenciada nas cartas já analisadas, nas quais o poeta de Itabira se coloca, talvez por insistência da própria Zila, como seu orientador em assuntos de poesia.

Em consonância com o público alvo da Unidade Temática que será produzida com o *corpus* aqui sugerido, evidenciou-se que as missivas de Drummond a Zila Mamede possuem linguagem bastante informal, o que decerto será um aspecto facilitador para seu entendimento por parte dos alunos, fazendo, por consequência, com que elas cumpram a função que o trabalho lhes dá, ou seja, de *elemento motivador*.

A primeira das cinco cartas, escrita em 20.05.1958, deve se situar no período em que Zila escrevia os poemas de *O Arado*, enquanto aguardava a impressão de seu livro *Salinas* no Rio de Janeiro, como mostra o seguinte fragmento:

Zila amiga, que posso dizer de seus poemas novos senão a verdade, isto é, que eles são uma beleza? O milho novo desabrochando páscoas, a dor do menino sacudindo miragens do pão, e as invenções da luz, da ventania: obrigado, Zila, por estes régios presentes de poeta.

Na segunda carta, escrita em 27.03.1959, Carlos Drummond trata mais especificamente de *O Arado*, ao citar diretamente alguns poemas contidos na obra:

“O rio” e primeiro soneto do “Os bois dormindo” são duas coisas de grande classe, e versos espalhados por todo o livrinho se impõem como unidades belíssimas. Bem, o que anotando a lápis é matéria

para você pensar, e aceitar ou não, com liberdade absoluta, e como lhe parecer razoável.

Na mesma missiva, o poeta mineiro demonstra certo constrangimento ao fazer comentários sobre os poemas da amiga norte-rio-grandense:

Tenho o maior constrangimento em propor qualquer modificação a um poeta, cada um é dono de seus erros e acertos, e receio ainda sugerir o que é apenas a minha verdade, uma verdade precária mesmo nos limites do meu ser, que tenho mudado tanto ao longo da vida e me substituo conforme o humor de cada hora.

Todavia os faz:

Noto o seguinte: certa repetição de palavras-chave, como pasto, lírio, trigal, pão, que tornam monótono o livro, embora a unidade temática imponha essa monotonia como condição prévia. Também gostaria de certas audácias, como transformar substantivos em adjetivos, ou compor palavras misturando as existentes mas deixando claro para o leitor o elo que as prende. O mais é técnica de economia: cortar palavrinhas desnecessárias (o, um, seu), encurtar, acelerar, tornar mais direta e violenta a dicção. De importante não vejo nada a censurar.

Com esta pequena amostra do corpus selecionado, sugere-se a sua leitura integrada aos poemas do livro *Arado*, adaptando a sua aplicabilidade no ensino a partir do método proposto no item 3.1. desta proposta (“Para uma introdução à leitura de poemas do *Livro de poemas de Jorge Fernandes*”).

### 3. Considerações

Nesta proposta, o professor situará a leitura e o estudo do texto literário, inicialmente, no intertexto, relacionando a obra ao autor. Contudo, essa forma de abordar a leitura e o estudo do texto literário não se esgotará em si mesma, pois outras formas de ler e estudar literatura, com outros enfoques (no texto, no contexto) deverão vir à tona no momento em que a interação entre o professor e os alunos acontecer.

O objetivo principal dessas aulas será o de apresentar aos alunos os livros de poesias referidos, numa situação que evidencie o fato de que os poemas lidos foram produzidos na mesma fase em que as cartas foram trocadas. As missivas funcionam, portanto, como material motivador para a leitura, estudo e discussão sobre os poemas.

O modelo de aula adotado deverá levar em conta os interesses do professor, as características do conteúdo a ser tratado e o contexto de utilização. Sendo assim, são necessárias aulas expositivas, de estudo dirigido, com possibilidade de exibição de filme e, sobretudo, prática de leitura e escrita de textos de gêneros diversos. Sugere-se que a avaliação seja realizada por meio da análise da escrita e da participação dos alunos.

Esta proposta reconhece a necessidade de o educador ter clareza sobre aquilo que ele pretende ensinar e os resultados que pretende obter no processo de ensino aprendizagem. Ao mesmo tempo, o professor-pesquisador deverá registrar e sistematizar as suas experiências ao longo do processo de ensino, para que os êxitos e as falhas possam ser revistos e sirvam de base para que outros educadores aprimorem as experiências, se elas forem relatadas.

## REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Cartas de Drummond a Zila Mamede*. Graça Aquino (Org.). Natal: Sebo Vermelho, 2000.

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de; SÁ, Edna Maria Rangel de. As correspondências de Luís da Câmara Cascudo e Mário de Andrade. In: MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice (Org.). *Projeto História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte: análise linguística e textual da correspondência de Luís da Câmara Cascudo e Mário de Andrade – 1924 a 1944*. Natal: EDUFRN, 2012.

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. *Velhos escritos de Jorge Fernandes*. Natal: OFFISET, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa – Ensino de primeira à quarta série*. Brasília, 1997.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 235-263.

\_\_\_\_\_. A literatura e a formação do homem. In: \_\_\_\_\_. *Textos de Intervenção*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002, p. 77-92.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Crônicas de origem: a cidade de Natal nas crônicas cascudianas dos anos 20*. Organização e estudo introdutório de Raimundo Arrais. Natal: EDUFRN, 2005.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006

\_\_\_\_\_. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. O espaço da literatura na sala de aula. In: COSSON, Rildo et al. (Orgs.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: MEC, 2010. p. 55-68, 20 v. Coleção explorando o ensino.

DUARTE, Constância Lima; MACÊDO, Diva Maria Cunha (Orgs.). *Literatura do Rio Grande do Norte: antologia*. 2. ed. Natal: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Fundação José Augusto, Secretaria de Estado da Tributação, 2001.

FERNANDES, Jorge. *Livro de poemas de Jorge Fernandes*. Edição fac-similar de 1927. Natal: Fundação José Augusto, 1997.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola, IN: \_\_\_\_\_ (Org.) *Os significados de letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LOPEZ, Telê Ancona. Leituras e criação: fragmentos de um diálogo de Mário de Andrade. *Manuscrita* (São Paulo), v. 15, p. 62-95, 2007

MAMEDE, Zila. *O Arado*. Natal: EDUFRN, 2005.

MORAES, Marcos Antonio de (Org.). *Câmara Cascudo e Mário de Andrade: cartas 1924-1944*. Pesquisa documental, iconográfica, estabelecimento de texto e notas de Marcos Antonio de Moraes. São Paulo: Global, 2010

SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. Unidades temáticas: produção de material didático por professores em formação inicial. *Experiências em Ensino de Ciências*, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 1, p. 01-11, 2007.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.